



**Universidade de Brasília**

**Instituto de Ciências Humanas**

**Departamento de Geografia**

**O PAPEL DO LUGAR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS MORADORES  
DE CEILÂNDIA-DF: ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS DA CASA  
DO CANTADOR E MENINO DE CEILÂNDIA.**

**Monografia de graduação**

**Paula Cristina de Barcelos Bonfim**

**Orientador(a): Prof. Dr<sup>a</sup> Nelba Azevedo Penna**

**Brasília, DF**

**2015**



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Geografia

O papel do lugar na formação da identidade dos moradores da Ceilândia-DF: Análise da  
Instituições Culturais da Casa do Cantador e Menino de Ceilândia.

PAULA CRISTINA DE BARCELOS BONFIM

Monografia apresentada junto ao Departamento de Geografia da Universidade de  
Brasília como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel e Licenciado em  
Geografia

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Nelba Azevedo Penna

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Gloria Maria Vargas

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Shadia Hussein de Araújo

Brasília, DF

2015

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

---

Bonfim, Paula Cristina de Barcelos. O papel do lugar na formação da identidade dos moradores da Ceilândia-DF: Análise da Instituições Culturais da Casa do Cantador e Menino de Ceilândia. Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

Monografia de graduação – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Bacharelado e Licenciatura em Geografia, UnB, 2015.

1. Lugar
  2. Identidade
  3. Geografia Cultural
  4. Ceilândia
- 

## **CESSÃO DE DIREITOS**

AUTOR: Paula Cristina de Barcelos Bonfim

TÍTULO: O papel do lugar na formação da identidade dos moradores da Ceilândia-DF: Análise da Instituições Culturais da Casa do Cantador e Menino de Ceilândia.

GRAU: Bacharel e Licenciado

ANO: 2015

É concedida a Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias dessa monografia de graduação e emprestar tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia de graduação pode ser reproduzida sem autorização do autor.

**PAULA CRISTINA DE BARCELOS BONFIM**

Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. ICC Ala Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

paula.barcelosbonfim@gmail.com

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe e todos aqueles  
que de alguma forma estiveram  
e estão próximos a mim.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, pai, irmãos, e avó que sempre me apoiaram e ajudaram meu caminho a Universidade de Brasília. E em especial minha mãe por todas as idas e vindas ao metro.

Aos amigos que eu fiz na graduação em geografia, Amarílis Bezerra, Erika Noronha, Mariana Santos, Ludmila Ítala, Izaura Lucena e Giovanna Freitas, que continuaram comigo desde o primeiro semestre, sem seu apoio, incentivo e compreensão essa graduação não teria sido tão proveitosa, agradável.

Agradeço a minha amiga Maressa Dias, que eu conheci ainda na escola, mas foi o meu primeiro incentivo a cursar geografia e quem eu sempre posso contar, e ao Adriano Dutra que foi umas das pessoas mais inteligentes que já conheci na UnB e que me ensinou muito sobre a vida e a mim mesma.

A minha orientadora, Nelba Penna, pela disponibilidade, paciência e correções.

As aulas de Geografia Cultural ministradas pela professora Glória Vargas, em que pude aprender muito sobre meu tema, e aprofundar essa pesquisa.

E a Universidade por ter me amadurecido enquanto pessoa, ter me ensinado sobre a tolerância e todas as oportunidades e pessoas que me trouxe.

E por fim as instituições Casa do Cantador e O menino de Ceilândia, seus funcionários e frequentadores que me receberam gentilmente e fizeram parte dessa pesquisa.

A todos o meu muito obrigada.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de Localização .....	17
FIGURA 2 – Casa do Cantador .....	20
FIGURA 3 – Placas inaugural da Casa do Cantador .....	20
FIGURA 4 - Placas inaugural da Casa do Cantador.....	20
FIGURA 5 – O Repente na Escola (frente) .....	21
FIGURA 6 – O Repente na Escola (verso) .....	21
FIGURA 7 – Menino de Ceilândia .....	22
FIGURA 8 – Menino de Ceilândia .....	22
FIGURA 9 - Panfleto sobre o bloco de carnaval .....	22
FIGURA 10 – Panfleto cursos realizados pelo Menino de Ceilândia .....	22
FIGURA 11 – Divulgação de evento na Casa do Cantador .....	31
FIGURA 12 – Casa do Cantador em dia de Evento.....	33
FIGURA 13 – Banner do festival de Frevo- DF .....	37
FIGURA 14 – Ensaio da Orquestra do Menino de Ceilândia .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Percentual de entrevistados por tempo de moradia na Ceilândia .....	23
GRÁFICO 2 – Percentual de moradores que já ouviram falar sobre a Casa do cantador ou o Menino de Ceilândia .....	24
GRÁFICO 3 – Percentual de moradores que já frequentou algum evento nas instituições em questão .....	24
GRÁFICO 4 – Percentual de eventos mais frequentados pelos moradores da Ceilândia .....	25
GRÁFICO 5 - Percentual do meio de comunicação em que os moradores ficaram sabendo sobre as instituições .....	26

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

RESUMO

INTRODUÇÃO .....	01
A Instituição e a Cultura .....	03
A Instituição Cultural e sua influência sobre o Lugar .....	03
Procedimentos específicos para a pesquisa de campo.....	05
1. A CULTURA NA CIÊNCIA GEOGRAFICA .....	08
1.1. A Geografia Cultural na perspectiva Saueriana e Radical .....	08
1.2. A geografia cultural e a perspectiva do espaço vivido .....	09
2. GEOGRAFIA HUMANISTICA FENOMENOLOGICA .....	11
2.1. O conceito de identidade, lugar e cotidiano em Geografia cultural .....	12
2.1.1. A relação entre identidade e cultura no lugar .....	11
2.1.2. O lugar e os sujeitos da cultura .....	13
2.1.3. O mundo cotidiano .....	15
3. BREVE HISTORICO DA CONSTRUÇÃO DA CEILÂNDIA .....	16
3.1. Migração nordestina na Ceilândia .....	18
3.2. A Ceilândia e a cultura: lugar e identidade .....	18
4. A EXPRESSÃO CULTURAL DOS SUJEITOS NOS LUGARES CASA DO CANTADOR E MENINO DE CEILÂNDIA .....	23
4.1. A pesquisa, suas análises e resultados .....	23
4.1.1. Ponto de Cultura Casa do Cantador .....	27



4.1.2. Ponto de Cultura menino de Ceilândia .....	36
4.1.3. Relação identidade-lugar .....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46
APÊNDICES .....	49

## **RESUMO**

Essa pesquisa busca a partir da Geografia Cultural entender o papel do lugar na formação da identidade dos moradores da cidade de Ceilândia, localizada no Distrito Federal. A relação identidade-lugar foi pesquisada através de entrevistas, fotos, documentários e questionários. As coletas evidenciam as relações de experiências no dia-a-dia dos moradores e as representações simbólicas abordadas pelo aspecto afetivo. Os dados coletados tem base na memória, nos sentimentos e representações simbólicas na construção da cultura e identidade dos indivíduos do lugar. O lugar por si só é um referencial identitário, pois a identidade se manifesta na convivência com o lugar quando as experiências das práticas cotidianas criam histórias e memórias, as quais se tornam significativas na vida do indivíduo.

Palavras-chave: geografia fenomenológica, cotidiano, identidade, lugar, instituição cultural.

## **ABSTRACT**

This research seeks to understand from the perspective of Cultural Geography the role of the place in forging identity of the residents of the city of Ceilândia, located in the Distrito Federal. The relation identity-place was researched through interviews, photos, documentaries and questionnaires. The collected data show the relation experienced in day-to-day lives of residents and symbolic representations addressed by the affective aspect. The data collected is based on memory, emotion and symbolic representations in the construction of culture and identity of individuals of the place. The place itself is an identity reference, because the identity is manifested in the coexistence with the place when the experiences of daily practices create stories and memories, which become significant in the individual's life.

Keywords: geography phenomenological, daily life, identity, place, cultural institution.

## INTRODUÇÃO

A instituição cultural é o local onde se cultiva diversas formas de cultura, arte, música, folclore, podendo tanto fortalecer identidades, quanto romper preconceitos. A cultura afeta a percepção do modo como às pessoas vivem as suas tradições. A presença das instituições culturais afetam o cotidiano de seus moradores e participa da identidade de determinado bairro, por isso é base para começar a entender os processos e formas que compõem a cidade. As instituições culturais têm poder de proporcionar um ambiente de diálogo e afeto, potenciando o desenvolvimento das subjetividades. Um lugar de encontro, trabalho, produção e investigação da identidade. Afinal, o processo de formação da cidade é também processo de produção cultural, o qual o cidadão é sujeito e produto. A Ceilândia localizada no Distrito Federal é reconhecida por sua rica diversidade artística, expressa através de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. Segundo site o anuário do DF (2014), é a cidade que possui o maior número de pontos de cultura fomentados pelo Ministério da Cultura, nove ao todo. Proporcionando um ambiente favorável a esta pesquisa.

“Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam.” (SANTOS, 1994)

Quando a cultura é deixada fora do âmbito das práticas sociais, o lugar tende a perder ou ganhar identidade e acabam se tornando fragmentos da metrópole. Assim, é preciso entender como implantação das instituições culturais podem influenciar o meio ao qual estão inseridos e as pessoas que ali vivem, pois podem também fortalecer as relações sociais dos grupos culturais.

Portanto, pode-se questionar: qual o papel lugar na forma de instituição cultural na formação da identidade e cotidiano do cidadão da Ceilândia?

A proposta do projeto tem como objetivo geral entender a transformação do lugar a partir da influência das instituições culturais, com o fortalecimento da visão do cidadão que ali frequenta pela vivência exercida em seu cotidiano e na formação da identidade pela sua relação com o lugar. O cotidiano é visto, então, como conjunto de atividades e relações, que se efetuam no espaço e no tempo social, apesar de se

diferenciar da cultura, faz parte dela. A análise do cotidiano tende a refletir as desigualdades, e a relação entre cultura e lugar, pois capta a história recente dos lugares.

Especificamente, possui como objetivos:

1. Determinar as influências das instituições culturais no cotidiano dos moradores.
2. Identificar o envolvimento do lugar, associado à identidade dos indivíduos que ali se encontram.
3. Analisar como os “eventos” são percebidos e vividos pela população, na formação da identidade.

Esses objetivos são norteados pela hipótese de que os tipos de eventos culturais desenvolvidos nas instituições proporcionam o fortalecimento da identidade pela cultura dos moradores no lugar.

A metodologia a ser utilizada é de natureza qualitativa, empregando instrumentos como questionários e entrevistas. Para investigação foi necessário selecionar alguns moradores da Ceilândia que frequentam as instituições analisadas, e o que foi feito em razão de disponibilidade.

Para a realização metodológica desta pesquisa também é preciso que se tenham claro alguns conceitos do pensamento geográfico que nos auxiliam na busca de respostas e análises claras, como lugar, cotidiano e identidade, para que possa justamente compreender a relação identidade – lugar, pois entendemos que a mediação do cotidiano torna-se fundamental para a compreensão do processo de investigação da formação da identidade.

Tem-se como sujeitos da pesquisa os moradores que frequentam as instituições culturais presentes na Ceilândia, aqui chamadas de pontos culturais, pela secretaria de cultura do Distrito Federal. O estudo tem enfoque no processo de construção da identidade cultural de quem ali vive. O lugar é um centro de significância construído pela experiência do sujeito (TUAN, 1983). Entender esta experiência é determinar o significado do envolvimento do homem no mundo, ou seja, compreender a experiência dos sujeitos no lugar.

## **A Instituição e a Cultura**

No dicionário: ins.ti.tu.i.ção. sf (lat institutione) definisse como: 1. Ato ou efeito de instituir. 2. Instituto. 3. Coisa instituída ou estabelecida. 4. Regra, norma. 5. Nomeação de herdeiro. sf pl Leis fundamentais de uma sociedade política. I. social, Sociol: complexo integrado por ideias, padrões de comportamento, relações inter-humanas e, muitas vezes, um equipamento material, organizados em torno de um interesse socialmente reconhecido.

Entende se por instituições, como organizações ou mecanismos sociais organizadas sob regras e normas, situadas em um espaço material, que visam à interação ordenada entre os indivíduos que ali frequentam e entre estes e suas respectivas formas organizacionais. Nesse caso o foco são as instituições com interações e práticas onde se cultiva diversas formas de cultura, como a música, arte, dança e folclore.

Nesta pesquisa temos as intuições vistas como representações simbólicas e dos sentimentos de identidade que imprimem formas visíveis, através da expressão de cultura e lazer, desenvolvidos dentro do seu espaço fechado.

## **A Instituição Cultural e sua influência sobre o Lugar**

A instituição cultural é um espaço de produção e reprodução social, um lugar de atividades e circulação, lugar de convivência e coletividade onde se incorporam práticas cotidianas, práticas as quais se tornam comum a grupos. Neste sentido a instituição cultural vista como lugar.

Segundo Tuan (1983), o espaço se torna lugar, quando se converte em inteiramente familiar, e ainda:

“[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substancia do que nos sugere a palavra localização: é uma unidade única, que tem história e significado. O lugar encarna experiências e aspirações das pessoas.” (TUAN, 1983)

As instituições são lugares em que os indivíduos encontram no fazer cultural uma alternativa de trabalho, vida e inserção social.

A Ceilândia ao todo possui 9 instituições ou pontos de cultura, que são: Projeto 7 Bandas, Atitude Jovem, Casa Brasil, A Casa do Cantador, O menino da Ceilândia, Ciartcum, Aversa, Ferroco de Canto a Canto, e Reunião Urbana de Artistas (Grupo RUA) que englobam as mais diversas atividades culturais. A primeira etapa da pesquisa constitui-se na escolha de dois desses pontos culturais existentes na cidade. O critério de escolha fundamentou-se em buscar um ponto em comum entre eles, fazendo possível sua análise e correlação. Com uma população de cerca de 600 mil habitantes, Ceilândia é considerada a região administrativa com maior influência nordestina no Distrito Federal. Neste caso foi a cultura nordestina que se destaca em virtude da grande quantidade de moradores originários da região.

As instituições escolhidas para análise do presente projeto são as duas, as quais possuem forte influência da cultura nordestina: Casa do Cantador e Menino da Ceilândia.

#### 1ª- Ponto de cultura Casa do Cantador

Inaugurada em novembro de 1986 e considerada o Palácio da Poesia e da Literatura de Cordel no Distrito Federal, transformou-se em palco de apresentações de grandes nomes da cultura nordestina. Além das apresentações de cantores de repente e embolada, há exposição de culinária nordestina, oficinas de música.

#### 2ª- Ponto de cultura Menino de Ceilândia

Iniciou seus trabalhos culturais com o tradicional bloco carnavalesco de mesmo nome. A intenção era criar um bloco de carnaval gratuito e acessível à comunidade, hoje conta também com oficinas diversas como frevo, música, literatura de cordel, corte e costura e serigrafia, além de um dos projetos mais recentes, a Orquestra Menino da Ceilândia.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada a aplicação de entrevistas guiadas, junto aos moradores para identificar a construção da identidade, a partir do cotidiano dos que frequentam tais instituições, e que ajudam a entender a percepção do lugar. Outro modelo entrevista também foi aplicada para entender a história do lugar, e seu papel na comunidade. As entrevistas foram feitas com os funcionários das instituições e com os frequentadores das mesmas com o objetivo de compreender a dinâmica do mundo vivido, suas permanências e transformações que influenciam a constituição do lugar e dos processos de percepção.

Também foram realizados questionários com os moradores da Ceilândia com objetivo de se informar sobre sua visão das instituições, se sabem que elas existem, se já frequentaram, se conhecem os eventos, e como se inteiraram.

Já na terceira etapa, foi realizada a análise dessas entrevistas e do questionário, para que se possa perceber e resgatar do seu cotidiano, os vínculos e significados desses moradores para com o lugar e sua relação com a identidade, através do relato dessas experiências, pois são delas que surgem o conhecimento do lugar. Com base nos conceitos da geografia cultural humanística fenomenológica, que está focalizada na interpretação das representações que os diferentes grupos sociais construíram a partir de suas próprias experiências e práticas.

Ao realizar as entrevistas, lembramos que TUAN adverte que é:

“[...] através do pensamento reflexivo que os momentos fugidios do passado são trazidos para perto de nós na realidade presente e ganham certa permanência.” (TUAN, 1983, pg.18).

Então, nota-se que o papel fundamental dos questionários e entrevistas é lembrar das experiências passadas e que essas lembranças assumem papel e significado na vida presente.

### **Os Procedimentos específicos para a pesquisa de campo foram os seguintes:**

Para compreender a relação, identidade – lugar foi realizado uma pesquisa de campo às instituições Casa do cantador e Menino da Ceilândia. A pesquisa foi organizada por meio de entrevistas nos dias 31 de abril a 09 de maio de 2015. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Foram feitas 13 entrevistas (apêndice 1 e 2) tanto durante eventos quanto em horário administrativo em ambas as instituições, com perguntas previamente elaboradas, nas quais nove foram feitas com homens, dois deles adolescentes e quatro com mulheres. Por questão de disponibilidade, na casa do cantador foram feitas nove das entrevistas e quatro foram feitas no menino de Ceilândia.

As entrevistas foram realizadas tanto em dias da semana quanto aos sábados, feitas várias visitas que levaram a conhecer alguns eventos e o funcionamento da

instituição. Entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador responsável e tiveram seu registro consolidado mediante a gravação em áudio.

O procedimento de aplicação de 50 questionários (apêndice 3) objetivos, realizados no centro da Ceilândia no período entre o dia 19 de maio a 06 de junho de 2015, procedimento realizado em papel impresso, com o preenchimento efetivado pelo pesquisador, com a intenção de saber se os moradores da Ceilândia tem conhecimento dessas instituições, e se tem se eles tem interesse, participam e frequentam.

É pelo conhecimento das representações das pessoas que é possível captar os valores que dão sentido a seus lugares de vida e entender a maneira pela qual nelas se imprimem suas convicções.

Para alcançar os objetivos específicos foi preciso buscar compreender através da história da formação da cidade, dos conceitos chave e metodologia da geografia humanística, assim foi realizada pesquisa bibliográfica na qual se buscou fazer a relação dos conceitos entre si, e com os dados coletados.

1. Determinar as influências das instituições culturais no cotidiano dos moradores.

Foram realizados questionários com a população da cidade, com intuito de através de amostragem perceber se a população tem conhecimento dessas instituições culturais, e se tem, se elas participam e as integram em seu dia a dia.

2. Perceber se o lugar estabelece um envolvimento forte associado à identidade dos indivíduos que ali se encontram.

Nesta parte da pesquisa, optou-se pela análise qualitativa das informações, pois estar permite maior clareza na interpretação de categorias. Foram realizadas entrevistas com os frequentadores e funcionários de tais instituições, para assim identificar nos relatos como o lugar e o dia a dia nas instituições podem influenciar o cotidiano íntimo de cada morador, pois é através dos lugares nos quais vivemos que conhecemos o mundo.

3. Identificar como os “eventos” são percebidos e vividos pela população.

Aqui tratou de buscar a visão e experiência que a população que frequenta tem das instituições, e ao fazer uma síntese dos dados coletados, determinar como as oficinas,



shows, entre outros eventos são vividos, como eles são incorporados no seu dia-a-dia, e assim poder perceber o que eles significam na vida das pessoas.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: o capítulo 1 trata da geografia cultural e suas vertentes; o capítulo 2 trata da discussão teórica, onde serão introduzidos os conceitos de Lugar, Identidade e Cotidiano; no capítulo 3 aborda-se o processo de construção e migração da Ceilândia, juntamente com as instituições culturais: Casa do Cantador e Menino da Ceilândia; o capítulo 4 explora os sujeitos da pesquisa com a análise dos questionários, entrevistas e a relação lugar identidade, seguida pelas considerações finais da pesquisa e bibliografia citada, respectivamente.

## 1. A CULTURA NA CIÊNCIA GEOGRAFICA

A Cultura já fazia parte indireta dos primeiros trabalhos geográficos, sendo por muitas vezes citada em pesquisas etnográficas e cartográficas, caracterizadas somente pela observação e descrição, estando relacionada às narrativas de viagens, descrição dos costumes, uso da terra e crenças dos povos, porém de forma indireta por ainda não possuir método próprio.

“[...] a cultura é temática de presença marcante, provocando a necessidade da criação de uma categoria geográfica específica que conseguisse explicar a grande diversidade cultural relacionada ao meio cultural.” (MAIA, 2001)

No final do século XIX, era grande o interesse pela cultura, porém a epistemologia da época não abria espaço para o estudo específico da cultura, por ter inspiração naturalista ou positivista dominante, o que acabou levando os geógrafos a não darem a cultura o seu devido papel por um tempo.

### **1.1. A Geografia Cultural na perspectiva Saueriana e radical**

Entre 1880 e 1940 Claval (apud Corrêa, 2009) identifica a primeira fase da geografia cultural. Caracteriza-se primeiro na Alemanha e na França e, após 1925 nos Estados Unidos, por privilegiar a paisagem cultural e os gêneros de vida, resultantes das relações entre sociedade e natureza. Temas os quais levavam a outros, como as regiões culturais, a ecologia cultural ou o papel do homem destruindo a natureza, a difusão cultural e outros.

Vidal de La Blache foi um dos principais responsáveis pela fundação da escola francesa, preocupado em formular o significado da geografia humana, ele define a categoria gênero da vida, para designar o conjunto de técnicas e costumes sociais, desenvolvidos por grupos heterogêneos que expressem relação entre população e meio físico.

Outros exemplos que se pode citar é Ratzel que segundo Claval, (apud MAIA, 2001) nos anos 1880, construiu uma geografia que dá importância aos fatos culturais, por estar relacionada ao meio, porém analisada somente sobre seus aspectos materiais, e Sauer 1983 (apud Holzer, 1999, p.68) que salienta: “A cultura é o agente, a área natural

é o meio, a paisagem natural é o resultado.” Ou seja, define cultura humana como força determinante na transformação da natureza.

Já a geografia cultural radical surge quando marxismo e a geografia cultural vão se interligar, em vista que as duas metodologias se opõem a qualquer forma de determinismo e buscam apenas caracterizar a relação entre o homem e a natureza como histórica.

Uma geografia marxista deve reconhecer que o mundo vivido, apesar de simbolicamente constituído, é material e não deve negar sua objetividade. “Na sociedade de classes, a cultura é o produto da experiência de classes. [...] O modo de produção material estabelece limites a ideias e crenças porque é a experiência principal dos seres humanos [...]” (Cosgrove, 2007, p.119)

Caracteriza a relação entre os seres humanos e natureza como histórica, introduzindo o conceito de materialismo histórico na geografia cultural, onde homens e mulheres fazem suas histórias e a si mesmos. Tem a sociedade e a natureza entendidas como totalidade orgânica, que formam uma unidade dialética, cada uma é uma negação da outra, embora cada uma dependa da outra para sua existência. Porém Cosgrove (2007) aponta que muitas vezes a geografia cultural falhou em manter a dialética em que o mundo material é constituído culturalmente, ao mesmo tempo em que é condição da cultura.

A partir de 1970 a geografia cultural passa por uma profunda reformulação.

## **1.2. A geografia cultural e a perspectiva do espaço vivido**

No final dos anos 1960 surge a corrente que dá destaque ao espaço vivido, ao valorizar a experiência humana dos lugares, paisagens e dos espaços. Um grande precursor dessa ideologia na França foi Armand Frémont, (Claval, 2002) que nos anos 1970, trouxe a ideia de que mais do que relatar o que se observava, a tarefa de uma descrição incluía a experiência do espaço vivido pelas pessoas da área estudada. Em vez de propor critérios para delimitar regiões, os geógrafos tinham que identificar e partir dos hábitos de mobilidade e das representações mentais da população da região. Proposta que foi seguida por muitos geógrafos franceses, como, Joel Bonnemaïson, que estudou a geografia na perspectiva e vivência das populações malesianas, mostrando o

papel essencial dos mitos na interpretação dada pelos locais sobre suas origens, relação com o meio, e organização espacial.

Porém somente, nos anos 1990 há uma reconstrução da geografia humana a partir da abordagem cultural humanista e fenomenológica, ao buscar uma geografia que explora as dimensões normativas do comportamento humano. A cultura aparece como conjunto de gestos, práticas, comportamento, regras e valores herdados dos pais e da comunidade em que vivem, adaptados através das diferentes experiências de cada um. “A cultura é herança e experiência.” (Paul Claval, 2002, p.163)

## 2. GEOGRAFIA CULTURAL HUMANISTA

A Geografia Humanista surgiu com base no indivíduo e sua visão de mundo, entre as metodologias utilizadas, tem-se a fenomenologia, que vem sendo utilizada como aporte teórico e metodológico da geografia cultural desde a década de 1920. Segundo Holzer (2007), Relph foi o primeiro autor a relacionar a possibilidade de utilização da fenomenologia pela geografia, caracterizando-a como procedimento útil na descrição do mundo cotidiano de experiência humana, e definida como filosofia dos mundos vividos, ao dar destaque à crítica ao cientificismo e positivismo. Outro pioneiro seria Tuan, mas que ao contrário de Relph, afirma a necessidade de não se ater somente à fenomenologia, mas também ao humanismo, que traz uma visão mais ampla do que é a pessoa humana.

Segundo Buttner (apud Holzer, 2007, p.40) os temas exploráveis dessa união pela geografia seriam a intencionalidade do homem na estrutura do seu mundo, e da intersubjetividade, diálogos entre o homem e o meio, pela herança cultural e papel assumido por ele no espaço vivido. Intersubjetividade aqui seria a relação entre o indivíduo e o lugar, que se releva no cotidiano, e existe a partir da dinâmica da experiência humana de estar no mundo. Esse autor também ressalta a dificuldade de adequar a fenomenologia à geografia, propondo então a apropriação apenas de seu espírito, que ele chama de “*lebenswelt*”.

Ainda segundo Buttner, (apud GERALDES, 2011, p.62) a fenomenologia nos convida a explorar algumas forças e condições unificadoras da experiência humana do mundo. Supondo-se que essas condições unificadoras devem residir nos aspectos rotineiros da vida cotidiana (*lebenswelt*).

A Geografia Humanista parte do indivíduo e tem por foco as experiências e os princípios de organização que dão forma e significado ao espaço vivido, propõe uma orientação metodológica da fenomenologia que utilize técnicas de observação, questionários, entrevistas, depoimentos, entre outros. Metodologias que incorporem o indivíduo no processo de construção do conhecimento, pois cada indivíduo tem sua própria percepção das especificidades, e apreensão do lugar, trazendo consigo a ideia de valor, comportamento, e atitude.

## 2.1. O CONCEITO DE IDENTIDADE, LUGAR E COTIDIANO EM GEOGRAFIA CULTURAL

A cidade é expressão e condição cultural, e segundo Corrêa (2002), revela-se o local das grandes transformações, e os processos espaciais são os responsáveis pela organização social em uma metrópole moderna. São processos que formam os bairros, os condomínios, as comunidades, as casas e tantos outros núcleos, que se solidificam como lugares da experiência. De acordo com Yi Fu Tuan (1983), o lugar pode aflorar em escalas diversas: a casa e o bairro são lugares de experiências diretas, assim como a cidade e a nação estimadas por uma série de elementos simbólicos, emocionantes, da identidade, e do pertencimento. O lugar fechado, íntimo e humanizado manifesta-se no dia a dia em sua condição de confinamento.

É por meio das formas simbólicas que a cidade expressa uma dada cultura, e essas formas simbólicas, segundo Scott (apud CORRÊA, 2002, p.178) seriam “bens e serviços com conteúdo de significância emocional ou intelectual, [...] constituindo-se de instrumentos de entretenimento, comunicação, autovalorização, abrangendo, música, filmes, móveis de arte e roupas de moda.” As quais produzem e reproduzem novos significados e valores. “A cultura se constitui espacialmente.” JACKSON, 1989, p.3 (apud CORRÊA, 2002, p.174).

O lugar é visto como modo particular de relacionar diversas experiências do espaço, assim o espaço vivido provém de lugares vivenciados de experiência imediata. E são essas experiências nos locais de moradia, trabalho, divertimento, compras, estudo e fluxos que transformam os espaços em lugares. Mas é dentro dos muros, em seu mundo particular que o homem desenvolve suas atividades cotidianas. O lugar deve ser tratado sob a ótica da experiência, e das relações pessoais.

### 2.1.1. A Relação entre identidade e cultura no lugar

A identidade se manifesta como ação social e coletiva concreta frente a outro(s). A cultura é inerente a um grupo, o une; a identidade o diferencia de outros (PERICO, 2009, p. 61-63).

A identidade é construída a partir de experiências e percepções, sua visão de mundo está representada nessas experiências pessoais, assim, acontecimentos marcantes na vida dos indivíduos levam-nos a relacionarmos com o espaço que vai além da localidade, o lugar. “Cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas [...] a cultura dita o foco e amplitude de nosso conhecimento.” (TUAN, 1983, p.18) O lugar é o espaço que se torna familiar às pessoas, consiste no espaço vivido da experiência e é a partir desses lugares e experiências que se formam a identidade de um bairro ou cidade.

“Os lugares podem se fazer visíveis através de inúmeros meios [...] Alcança-se a identidade do lugar pela dramatização das aspirações, necessidades e ritos funcionais da vida pessoal e dos grupos.” (TUAN, 1983, p.21)

Ou seja, a identidade é uma construção de experiência social, se realiza e se transforma em relação a condições irreduzíveis de cada grupo, bairro, cidade, assim por diante.

### **2.1.2. O lugar e os sujeitos da cultura**

Lugar é um conceito fundamental na ciência geográfica, porém não existe um consenso de definição exata em todos os seus ramos de pensamento. A Geografia Cultural humanística dá atenção às percepções e experiências que os indivíduos e grupos têm do espaço, e estuda a maneira pela qual os homens a modelam para responder às suas necessidades e gostos, ela procura compreender o significado que o ser humano e a sociedade dão à sua relação com o espaço. O resultado dessa relação seria o lugar, ou seja, lugar produzido pela consciência humana.

Segundo Yi Fu Tuan (1983), o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos, e esse sentimento incorporado à cultura local que contribui para a formação da identidade. Fala que, diferente de uma criança pequena, um adulto pode encontrar segurança e apoio em objetos, localidades e até na busca de ideias. Afirma Também que “cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecido pelas pessoas. Modos de agir, costumes de um grupo social são variáveis que influem na percepção sobre determinado objeto ou acontecimento”.

A cultura é vista como fenômeno espacial, e é constituído, por aquilo que se aprende e se transmite por meio dos instrumentos que a sociedade utiliza. A criação de espaços públicos e de lazer interfere na produção de novas centralidades, produz pólos de atração que mudam o fluxo das pessoas, havendo profundas mudanças nas formas de apropriação de espaço, influenciando as relações entre o cidadão e a metrópole, e construindo lugares tão imersos em seu cotidiano, que se tornam indispensáveis.

Os lugares são centros de significados espaciais, ou seja, reflexo das relações sociais, políticas, culturais e econômicas, tem história e significado, ao se constituir como resultado da experiência humana, e dessas múltiplas relações sociais, base do processo de constituição da identidade com o lugar. E Tuan (apud Holzer, 1998, p.70) “Lugares podem ser símbolos públicos ou campos de preocupação (fields of care), mas o poder dos símbolos para criar lugares depende, em última análise, das emoções humanas que vibram nos campos de preocupação.”

Segundo Relph (2012, p.28) “Nossas experiências de lugar, parecem resistir ao tempo. [...] Retornamos ao lugar onde crescemos e embora possa haver novas construções e pessoas, isso permanece no mesmo lugar. No caso do lugar ter sido completamente reconstruído, ficaremos consternados, pois lugar implica continuidade.”

Lugar é simultaneamente espacial, familiar e significativo, e leva em conta a diferenciação do ser do mundo, é onde conflui experiência cotidiana, e também como essa experiência se abre para o mundo, onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco.

Cita-se abaixo três dos aspectos de lugar apresentados por Relph (2012): Raízes e enraizamento; Interioridade e lar.

1 – Raízes e enraizamento: a partir da perspectiva da experiência cotidiana, lugar é muitas vezes entendido como onde se tem nossas raízes, o que sugere uma profunda associação e pertencimento;

2 – Interioridade: refere-se à familiaridade, conhecendo o lugar de dentro pra fora, diferente de como faz o turista ou o observador;

3 – lar: é onde as raízes são mais profundas e mais fortes, onde se conhece e se é conhecido pelos outros e onde se pertence. A ausência de lar pode levar à saudade



Concentrando na ideia de que lugares são onde os indivíduos e os grupos possuem suas raízes e podem se sentir mais em casa.

### **2.1.3. O mundo cotidiano**

Como já citado acima, o cotidiano é visto então, como conjunto de atividades e relações, que se efetuam no espaço e no tempo social. Cotidiano são as tarefas e práticas realizadas pelo indivíduo no lugar.

A partir do lugar o mundo torna se cotidiano, carregando rotinas, valores e memórias compartilhadas do passado, levando o espaço vivido do indivíduo a uma forma particular da situação coletiva. Segundo GERALES (2011), o cotidiano se insere como condição dependente da vida social, situação que cada indivíduo, desde nascimento aprende a se comunicar e a se portar, o que o habilita a se engajar socialmente no espaço vivido. E ainda:

“O mundo do cotidiano carrega e atualiza os valores, a memória e as referências compartilhadas do passado. É desta forma que o mundo vivido do indivíduo se dá como um horizonte particular da situação coletiva, uma versão das infinitas possibilidades de realização sob o contexto histórico e cultural da vida em sociedade. “(GERALDES, 2011, p.63)

E segundo Carlos (apud Serpa, 2011) é o lugar que condiciona e expressa à rotina possibilitando uma leitura da vida cotidiana, em todo seu ritmo e contraste.

### 3.BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA CEILÂNDIA

A Ceilândia nasceu como solução aos problemas de invasões que proliferaram no plano piloto de Brasília, ao longo da década de 1960. Em 1971 implantou-se a cidade satélite de Ceilândia, resultando de uma campanha de erradicação, com a transferência de 82 mil habitantes das favelas do IAPI, Tenório e Morro do Urubu e Querosene, dentre outras.

Em 1970, o relatório do Plano diretor de água, esgoto e controle da poluição do Distrito Federal, indicou a possibilidade de contaminação do lago Paranoá caso as favelas que se encontravam próximas continuassem a despejar seus dejetos no espelho d'água, propondo a remoção de algumas favelas. Somada com a chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e tendo em vista que os assentamentos irregulares estavam se expandindo com rapidez, foi criada a Campanha de Erradicação de Invasões pelo GDF.

O processo de remoção foi realizado, a partir de sábado 27 de março de 1971, que ficou na história como data inaugural de Ceilândia. Este processo causou resistência e recusa por parte dos moradores em se retirar, tanto por causa da distância ao local de trabalho, quanto pela perda de laços afetivos já constituídos. A nova cidade adotou a sigla da campanha (CEI), somada ao sufixo em inglês “lândia”, passando a se chamar Ceilândia.

De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), com o crescimento da população, e a imensa gama de problemas que surgem naturalmente quando da criação de uma cidade, tornou-se necessária à criação de uma administração própria. Na década de 1980, aconteceram os primeiros movimentos pela emancipação administrativa, intensificados a partir de 1985. No dia 03 de junho de 1986, o então Governador José Aparecido de Oliveira, assinava a mensagem no 10/86, submetendo ao Exmo. Sr. Presidente da República, o anteprojeto de Lei, propondo a criação de novas regiões administrativas, entre elas a de Ceilândia-RA IX, o que só iria acontecer em 25 de outubro de 1989, com a assinatura do Decreto no 11.921/89, já pelo próximo governador, Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz.

Mapa de localização das Instituições Culturais: Casa do Cantador e Menino de Ceilândia

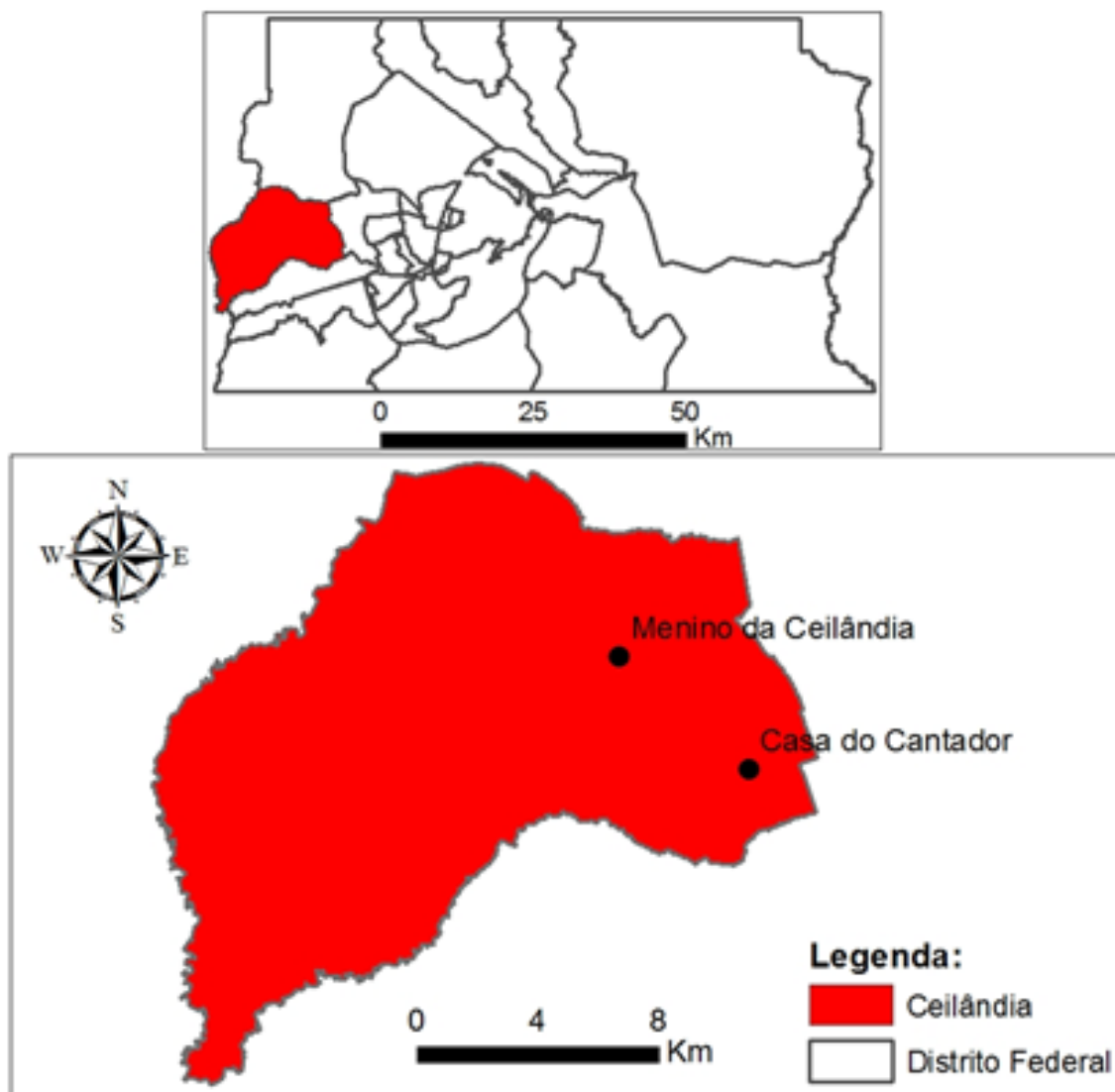


Figura 10: Mapa de localização das instituições culturais pesquisadas. Paula Barcelos – 2015.

### **3.1. Migração nordestina na Ceilândia**

Mesmo depois de inaugurada Brasília continuou a concentrar fluxos migratórios, sendo na época a maior parte desses migrantes de origem nordestina. De acordo com Vasconcelos (1988, p. 53) “Seu tipo humano é uma diversificação de representantes das mais diversas regiões brasileiras, destacando-se os nordestinos, os nortistas, os goianos e os mineiros.”, e ainda:

“A atração que Brasília, despertava em todo país, principalmente na década de 1960, fez migrar, para as terras da nova Capital brasileira, levam e mais levam de famílias, em busca de melhores condições de vida.”.

Análise feita pela Companhia de Planejamento (Codeplan), com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD), aponta que, em 2011, 51,8% da população brasiliense era formada por imigrantes e, desses, 51,1% eram oriundos da Região Nordeste.

Ceilândia é conhecida como a capital Nordestina no DF por suas peculiaridades e características, como as feiras populares, instituições e manifestações culturais criadas ao longo de seus 44 anos. De fato, a PDAD/DF de 2011/12 estimava que quase 20% dos nordestinos do Distrito Federal lá residiam.

### **3.2. A Ceilândia e a Cultura: Lugar e Identidade**

A Ceilândia localizada no Distrito Federal, expressa suas raízes culturais por meio de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. As manifestações que ali se fixaram, desde a transferência da capital, se fazem presentes na rotina da cidade. Ao longo de sua história a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais. (Anuário do DF).

“A arte e a cultura também congregam moradores em associações. Mas, a entidade de maior fama é a Federação nacional das Associações de Repentistas e Poetas e Cordelistas, que tem sede na Casa do Cantador, recentemente edificada pelo Governo José Aparecido na QNM, cujo ato inaugural contou com a presença do presidente José Sarney.” (VASCONCELOS, 1988, p.92)

A cidade, além dos pontos de cultura possui um centro cultural desportivo e a Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade, conta também com o museu da

memória viva, criado pelo professor Manoel Jevan Gomes Olinda. Local destinado à história dos primeiros moradores da cidade, contada por meio de objetos e pinturas que lembram a origem de suas terras natais. Além desse acervo sobre a história da cidade, conta ainda com uma biblioteca de cordel, uma pequena galeria de arte, uma coleção de objetos típicos do Nordeste e plantas nativas da região.

Outro destaque a feira central da Ceilândia, outro local de difusão da cultura nordestina, se evidencia como o ponto de comércio mais tradicional de Ceilândia, onde pode se encontrar além de restaurantes com comidas típicas, como buchada, caldo de mocotó e barracas de temperos, doces, queijos e cereais.

### **1ª- Ponto de cultura Casa do Cantador**

Localizado na Via Nm 3 Qnm 26, 32 – Ceilândia Sul. Inaugurada em novembro de 1986 e considerada o Palácio da Poesia e da Literatura de Cordel no Distrito Federal, transformou-se em palco de apresentações de grandes nomes da cultura nordestina. Além das apresentações de cantores de repente e embolada, há exposição de culinária nordestina, oficinas de música. Sua biblioteca, batizada de Patativa do Assaré, dispõe de um grande acervo de literatura de cordel. A Casa do Cantador foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a única obra do arquiteto fora do Plano Piloto no DF.

Além de centro de cultura, possui um alojamento, quando grandes escritores de outros estados vem ao Distrito Federal para participar de eventos, podiam ficar alojados na casa gratuitamente por um período de até 40 dias, hoje isso não vem acontecendo por conta de políticas internas. Porém contribui para que artistas que não têm muitos recursos possam vir apresentar seus trabalhos em eventos no Distrito Federal e aumentar o intercâmbio entre os artistas do DF e de outros estados.



Figura 2: Casa do Cantador Foto: Paula Barcelos. 2015.

A casa desenhada com uma concha acústica que permite a evasão do som para todo ambiente, assemelhando-se a um teatro, onde é possível ouvir com clareza até nas últimas fileiras da arquibancada. Essa característica torna a casa um ótimo palco para a propagação da cultura nordestina, seja por meio da música, do teatro, e da culinária com a venda de alimentos em seus eventos, entre outros.



Figuras 3 e 4: Placas inaugurais da Casa do Cantador Foto: Paula Barcelos. 2015

Durante a administração de 1995 a 1998, a direção da Casa do Cantador conseguiu fazer com que a comunidade artística e o público tivessem acesso à Casa por meio de uma ampla programação cultural realizada em parceria com a Administração Regional de Ceilândia e outros segmentos artísticos. No período, a Direção da Casa do Cantador promoveu diversos eventos, como: Festivais regionais e nacionais de Repentistas, Cantorias de Pé-de-Parede, Oficinas de Repente e Cordel, a Semana de Cultura Nordestina, os Projetos Cantoria Escola e Capoeira, Exposições e eventos diversos, como também o funcionamento da Biblioteca de Cultura Nordestina da casa do Cantador.

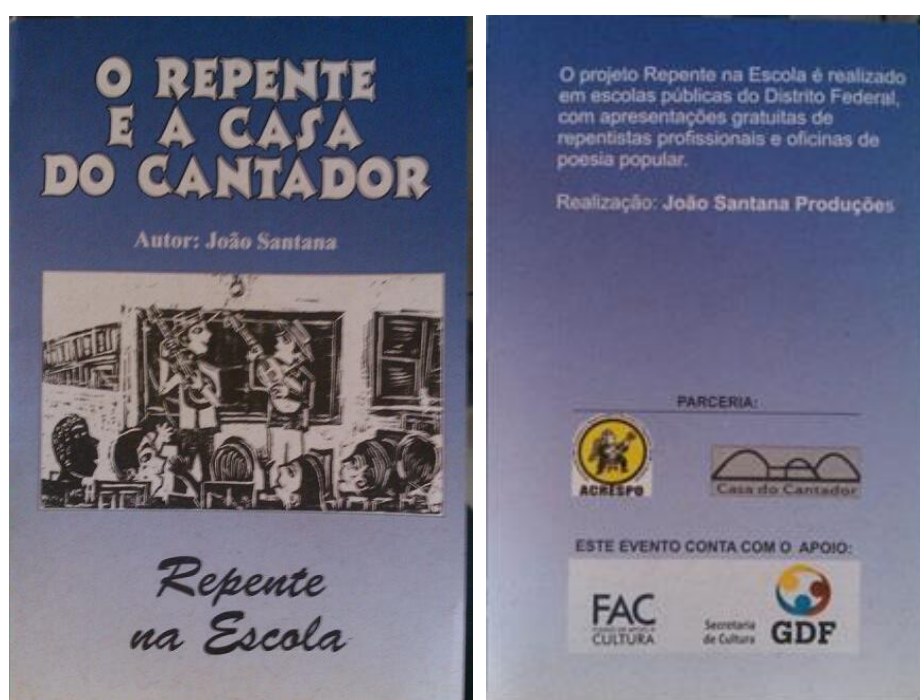


Figura 5 e 6: O repente na Escola (frente e verso). Foto: Paula Barcelos. 2015

## 2ª- Ponto de cultura Menino de Ceilândia

Localizado na QNQ 05, área especial modulo E – Ceilândia Norte. Iniciou seus trabalhos culturais com o tradicional bloco carnavalesco de mesmo nome. A intenção era criar um bloco de carnaval gratuito e acessível à comunidade, onde desfilam bonecos de Olinda ao som do frevo, resgatando a cultura pernambucana pelas ruas da cidade. Conta também com oficinas diversas como frevo, música, literatura de cordel, corte e costura e serigrafia, além de um dos projetos mais recentes, a Orquestra Popular Menino da Ceilândia.





Figura 7 e 8: Menino da Ceilândia. Foto: Paula Barcelos. 2015

Fundado em 1995, teve o intuito de suprir a falta de entretenimento e atividades culturais na cidade. Para o primeiro desfile na rua, foi confeccionado um boneco gigante que foi batizado de Menino de Ceilândia e foram chamados músicos para animar o percurso do bloco. A ideia do seu nome surgiu como uma homenagem ao fato de que na época muitos adolescentes estavam se tornando pais e essas crianças que estavam nascendo não tinham acesso à cultura, lazer e entretenimento. Mas foi somente uma década depois conseguiu apoio e tornou-se ponto de cultura, que são projetos financiados e apoiados institucionalmente pelo Ministério da Cultura do Brasil.



Figura 9: panfleto sobre o bloco de carnaval; Figura 10: panfleto cursos realizados pelo Menino da Ceilândia. Fonte: [acmeninodeceilandia.blogspot.com.br](http://acmeninodeceilandia.blogspot.com.br)



#### 4. A EXPRESSÃO CULTURAL DOS SUJEITOS NOS LUGARES CASA DO CANTADOR E MENINO DE CEILÂNDIA

##### 4.1. A pesquisa, suas análises e resultados

Os pontos de Cultura de maior destaque na cidade são Casa do Cantador e Menino da Ceilândia e por isso foram escolhidos para a análise desta pesquisa

A realização dos questionários e entrevistas proporcionou para o desenvolvimento da pesquisa conhecer melhor as expressões culturais em Ceilândia. Foram realizados 50 questionários em dias de semana nos arredores do centro da Ceilândia, nos quais 34 foram feitos com mulheres e 16 com homens, 90% dos que responderam ao questionário possuem mais de 25 anos. As perguntas tinham como objetivo entender a relação sujeito instituição.

Gráfico 4.1.1 – Percentual de entrevistados por tempo de moradia na Ceilândia.

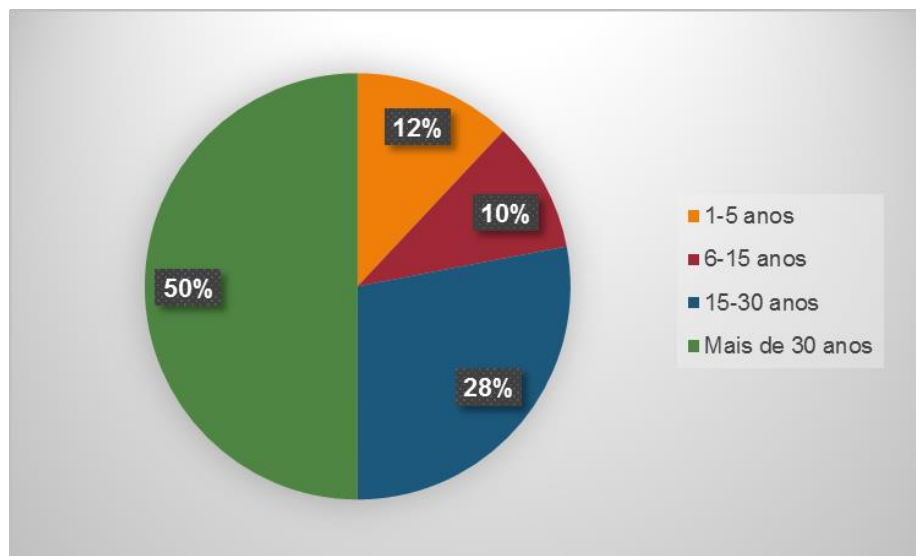


Gráfico 1: Gráfico 4.1.1 Fonte: Paula Barcelos. Maio-2015.

Como pode ser observado no gráfico acima 50% dos sujeitos moram na cidade de Ceilândia há mais de 30 anos, ou seja, são indivíduos que já criaram raízes, sendo que boa parte deles mora lá desde que nasceu. Pode-se relacionar a relação dos sujeitos com a cidade a partir dos três aspectos de lugar por Relph (2012), no sentido da experiência cotidiana, o lugar como onde se tem nossas raízes, onde se conhece e se é conhecido pelos outros, onde se pertence.

Gráfico 4.1.2 – Percentual de moradores que já ouviram falar sobre a Casa do cantador ou o Menino de Ceilândia

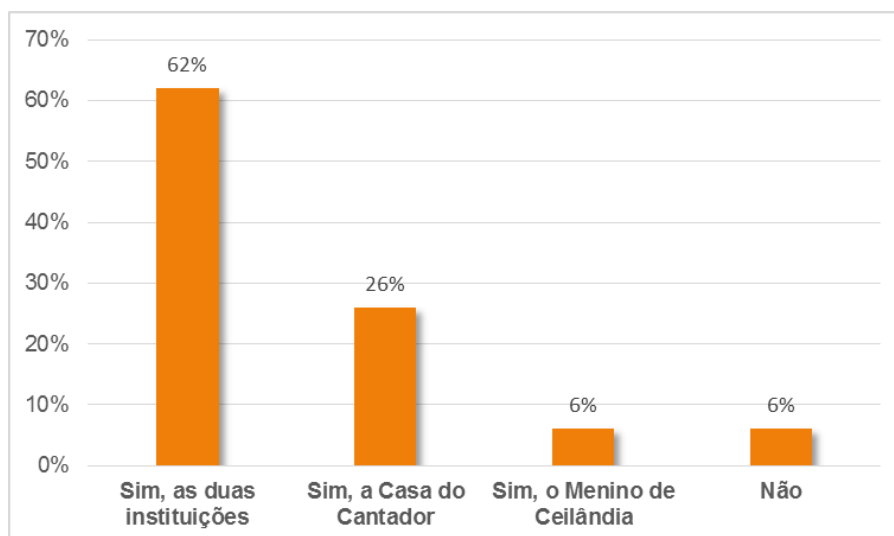


Gráfico 2: Gráfico 4.1.2 Fonte: Paula Barcelos. Maio-2015.

Do total de entrevistados, 94% já ouviram falar de pelo menos uma das instituições pesquisadas, porém a Casa do Cantador se mostra a instituição mais conhecida, associada a alguns motivos: ter se consolidado como um ponto tradicional da cultura nordestina a mais tempo, estar localizada em uma avenida de maior acesso e por ter divulgação na televisão.

Gráfico 4.1.3 – Percentual de moradores que já frequentou algum evento nas instituições em questão

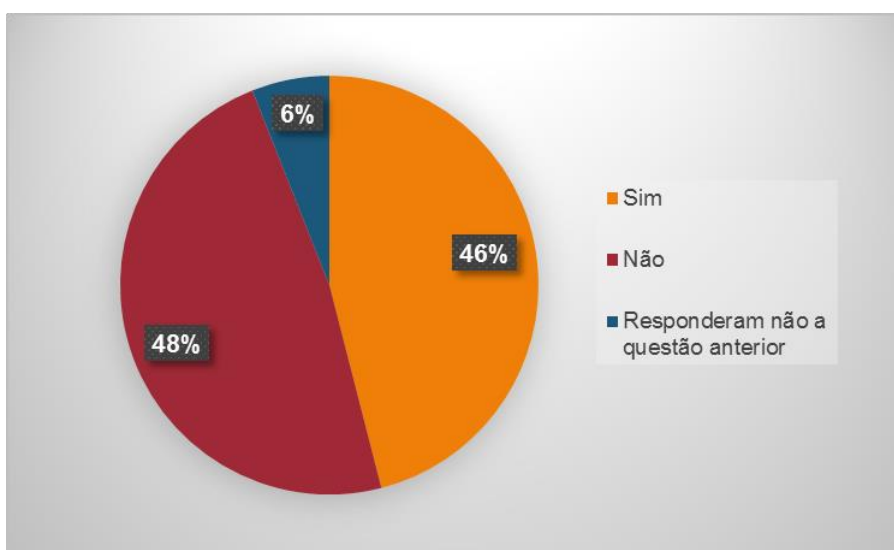


Gráfico 3: Gráfico 4.1.3 Fonte: Paula Barcelos. Maio-2015.

Apesar de conhecerem as instituições, menos da metade dos sujeitos participam ou já participaram de algum evento realizado. Os indivíduos sabem que a instituição existe, mas muitas vezes não conhecem com afinco os eventos e projetos que são realizados ali dentro, eventos que tem entrada franca e classificação livre, para justamente dar acesso fácil a população.

Gráfico 4.1.4 – Percentual de eventos mais frequentados pelos moradores da Ceilândia

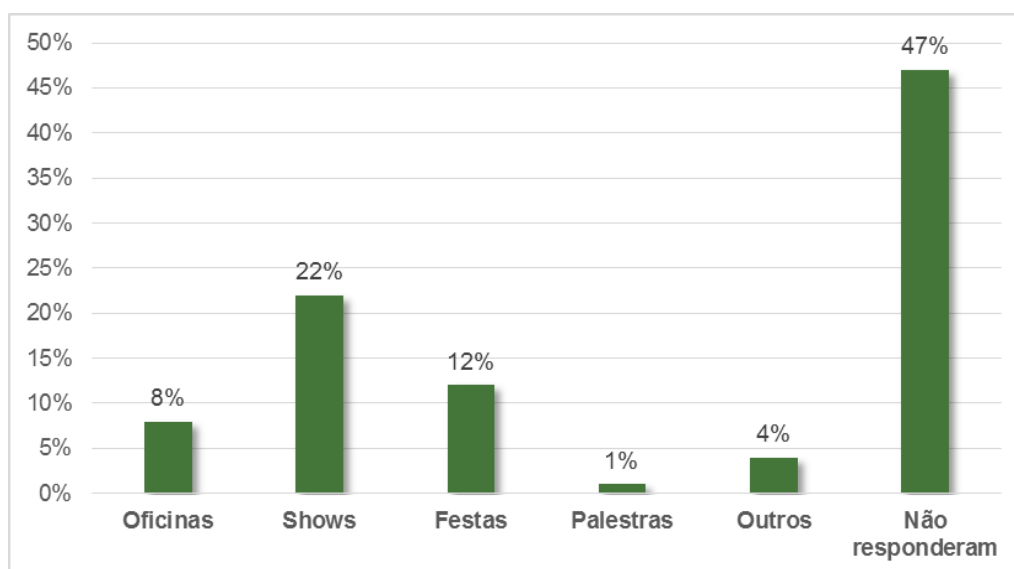


Gráfico 4: Gráfico 4.1.4 Fonte: Paula Barcelos. Maio-2015. \*Não responderam – não frequentam a instituição.

Entre os eventos o mais frequentado estão os shows, neles, o show mais citado foram os de repente, que é a Cantoria de viola, onde se improvisam versos dos mais variados assuntos, e tem programação fixa na instituição, chamada de sexta do repente.

Outro destaque é o bloco de carnaval Menino de Ceilândia, que se consolidou como tradicional na cidade, conta com a participação da Orquestra Popular Menino de Ceilândia, formada por músicos e dançarinos da cidade. Além de concentrar moradores, o bloco acaba despertando o interesse das pessoas pela cultura produzida e reproduzida dentro da instituição.

As instituições acabam possuindo um público fixo e assíduo, que se conhece e que já formaram laços significativos com o lugar e os outros frequentadores. Os eventos

fazem parte de sua rotina, seja diária, semanal ou mensal, mas a instituição acaba sendo um lugar em que se pode contar.

Gráfico 4.1.5 – Percentual do meio de comunicação em que os moradores ficaram sabendo sobre as instituições.

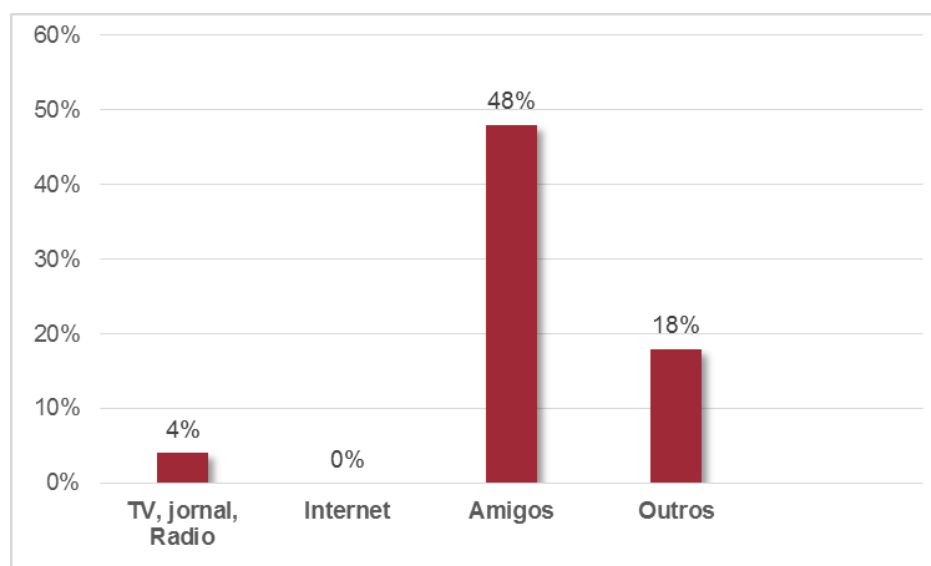


Gráfico 5: Gráfico 4.1.5 Fonte: Paula Barcelos. Maio-2015.

A análise dos questionários mostrou principalmente que ainda há pouca divulgação dos eventos desenvolvidos nas instituições, a maioria das pessoas as conhecem por já terem passado na frente e morarem perto ou por terem ouvido sobre de amigos, vizinhos. Mas não conhecem seus projetos e eventos, que são realizados de maneira acessível e para qualquer faixa etária.

É através da análise de entrevistas que tem-se um melhor acesso ao sentido de certos acontecimentos, que permite conhecer no interior de um grupo e no seu contexto as experiências, os conflitos, e as relações. E também, estabelecer uma relação de complementariedade entre as histórias de criação da cidade, comunidade e por seguinte a instituição.

As entrevistas se pautaram em alguns pontos principais: história com o lugar, relação com o lugar e cotidianidade. A partir das entrevistas realizadas, pode-se chegar a algumas considerações.

O primeiro grupo de entrevistas analisado serão os realizados na Casa do Cantador, em seguida O menino da Ceilândia, e depois uma interpretação geral das duas instituições e a relação identidade-lugar.

### **Ponto de Cultura Casa do Cantador**

As entrevistas na Casa do Cantador foram realizadas em dois momentos, no primeiro momento foram realizadas as entrevistas com os funcionários em uma terça feira atarde, e no segundo momento foram realizadas as entrevistas com os frequentadores em um sábado anoite, durante a realização de um evento.

A Casa do Cantador antes de ser tratada como lugar, deve-se primeiro percorrer por sua história, os aspectos impregnados a ela, juntamente aos sujeitos que ocupam este lugar, estabelecendo uma relação de valorização e pertencimento.

O sujeito migrante traz consigo uma bagagem emocional na qual faz parte de sua história, formação e memória. Sendo assim, o migrante é impulsionado a construir lugares com que se identifique, recriando lugares que preservem a sua forma de ser, suas práticas cotidianas, bem como, para reafirmar a sua identidade.

Para os artistas nordestinos a Casa do Cantador foi e é considerada uma conquista, porque com a sua consolidação esses artistas ganharam um local que pudessem se reunir, divulgar seu meio artístico, e contar um pouco da sua história. Tanto que ainda hoje a casa é fonte de inspiração para repentes, que é o exemplo do orgulho em que eles sentem em fazer parte desse lugar, como pode ser visto abaixo do trecho de Repente de João Santana, repentista de Brasília que iniciou a carreira na Casa do Cantador:

“[..]

Uma das grandes conquistas

Do vale improvisador

Foi receber no DF

Homenagem de valor

Com a consolidação

Da Casa do Cantador

A Casa também se chama  
Palácio da poesia,  
Nela, há décadas vem se dando  
A propagação sadia  
Do melhor da produção  
Da Arte da Cantoria

Essa Casa representa,  
Além de ser um lugar  
Que reúne lideranças,  
Da Cultura Popular,  
Um marco de salvaguarda  
De uma história secular  
[...]"

(João Santana, trecho de Repente)

Segundo Barbosa (2008) os laços de afetividade que ligam o indivíduo, ao lugar vivido despertam sentimentos e provocam relatos verbais e/ou escritos de poetas, intelectuais e mesmo cidadãos comuns, os quais buscam evocar a alma dos lugares, captam e descrevem o desempenho dos seres humanos, a fixação aos lugares, o cotidiano, a nostalgia, enfim uma ampla gama de motivos e emoções.

Como dito na fala transcrita abaixo em resposta a entrevista realizada, a Casa nasceu da necessidade que esses artistas possuíam de ter um lugar para si na nova cidade em que se estabeleceram.

P: O que você sabe sobre a história da Casa do Cantador?

R: “É um espaço que surgiu da necessidade de um lugar, para os cantadores e poetas, o que não existia, criou-se então um movimento que foi levado ao governador da época José Aparecido de Oliveira, que acabou sendo um presente aos nordestinos que formavam a maioria dos trabalhadores de Brasília.” (Entrevistado 8, 42 anos).

Outro sentimento constante que se percebe nas respostas, é o da nostalgia, que aflora quando o indivíduo por meio dos eventos que ocorrem na casa, traz à tona as memórias dos seus lugares de infância e da vida que tinham em sua terra natal.

Situações que ficaram impregnadas na memória como sensações agradáveis e nostálgicas do cotidiano que muitas deles voltam a experimentar hoje, carregado de valores e sentidos que se apresentam como suporte para a ligação emocional com o lugar.

P: Quais atividades você mais se identifica, por quê?

R: “Cantoria de viola, porque quando eu tinha 15 anos lá na Paraíba a gente sentava em uma calçada lá, e eu tinha um compadre que ele pegava e ele tocava viola lá, a noite todinha até meia noite, ouvindo essa viola, e eu sempre gosto, eu adoro violeiro, tem uns violeiros tão bom no nordeste, tem muito bom.” (Entrevistado 10, 67 anos).

R: “Um dia vi um negócio de sanfoneiro aqui deu uma saudade do sertão que quase comecei a chorar.” (Entrevistado 9, 52 anos).

A presença de uma localidade que remete ao passado, junto ao acréscimo de sentimento ao lugar, leva o fortalecimento da identidade desses sujeitos nesse novo ambiente.

Resgatar o passado é compreender a si mesmo, conferindo-lhes significações para o presente. Ao resgatar os sentimentos de um lugar ou símbolo significativo de onde nasceu, no lugar onde vive hoje, o indivíduo fortalece os seus laços culturais, imerge e atribui cada vez mais significados a Casa.

“A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar, encarada como herança, um legado a ser preservado, algo que enraíza os sentimentos, uma memória que pode ser tanto individual quanto social e reaparece nas relações pessoais com a simbologia do espaço vivido.” (Barbosa, 2008, p.7)

Sentimentos que também são transmitidos aos indivíduos que não possuem toda essa simbologia ou gama histórica, mas que se identificam e se interessam, e que também acabam se sentindo pertencentes.

A casa do cantador gera sentimento de orgulho entre seus frequentadores, por ser considerada o Palácio da poesia e ser a única obra de Oscar Niemeyer, fora do plano piloto. Como foi visto em muitas das falas dos entrevistados, pode se relacionar esse sentimento com o conceito de monumentos no sentido simbólico, de ser um símbolo como já dito, que fortalece identidade e invoca memórias de suas terras natais. Veja a seguir alguns comentários nas entrevistas a esse respeito:

“A Ceilândia é uma cidade que eu gosto, a casa do cantador é um destaque da Ceilândia, é um símbolo, a única obra do Oscar Niemeyer fora do plano [...]” (Entrevistado 4)

“[...] único monumento do Oscar Niemeyer fora do plano piloto, aí eu morava aqui no Setor PSul e tinha um jornal chamado NotiCeí, o jornalista ligou pra mim, de orelhão pertinho lá de casa e foram me chamar, que o presidente José Sarney e o Oscar Niemeyer estariam aqui, e ele precisa de alguém que tivesse uma máquina fotográfica, pra poder vim fazer o registro, eu tinha curso de correspondência de fotografia e foi o que me deu essa grande honra, de ver o Oscar Niemeyer, o maior arquiteto do mundo, tem até uma placa ali, [...]” (Entrevistado 12, Ceará)

De acordo com Corrêa (2007), os monumentos são acessíveis à maioria da população, entre algumas de suas funções tem-se: Transmitir valores de um dado grupo como se fossem de todos. Esses grupos, podendo ser: religiosos, étnicos, raciais e sociais; Afirmar a identidade de um grupo; Perpetuar antigas tradições, tanto para o presente quanto para o futuro; Criar “lugares de memória”, cuja função é a de coesão social em torno de eventos de um passado comum. E ainda segundo Corrêa:

“A espacialidade necessária que apresentam, implicando em localização fixas e de longa duração, [...] conferem os monumentos o caráter de poderosos meios de comunicação de valores, crenças e utopias [...] Os monumentos podem ser portadores de um sentido de identitário nacional.”

Os moradores podem também acumular significados, histórias e memórias, e fortalecer a identidades.

É uma instituição constituída como forma simbólica espacial fixa, impregnada de tradição e marcada por uma conexão identitária, que se formou na busca por criar um ambiente familiar com que o migrante se identifique, relacionada a sua necessidade pertencimento.





Figura 11: Divulgação de evento na Casa do Cantador. Foto: Paula Barcelos. 2015.

Já os artistas ao se identificarem com os projetos, músicas e eventos, consideram se representados pelo lugar, e acabam tendo suas experiências compartilhadas pela comunidade, e com a comunidade. A instituição cria um espaço para ele reproduzir cultura, demonstrar os seus valores por meio da música, dança, artesanato, entre outros. Esse espaço se torna importante com o acúmulo de sentimentos incorporados ao longo do dia-a-dia, do seu cotidiano, um lugar em que se pode contar com seu apoio e que acaba se tornando parte marcante da vida sujeito.

P: Qual a importância do lugar e dos eventos na sua vida cotidiana?

R: “Primeiro que a cultura que eu pratico, é bem dentro da cultura de raiz nordestina, e a casa do cantador é uma casa que representa muito isso, até porque aqui além de ser uma casa que mostra cantadores, repentistas e nordestinos, naturalmente já me encaixo nesse ambiente, nesse contexto [...]” (entrevistado 11, Piauí)

R: “[...] é você ter um equipamento que você possa contar, isso faz uma diferença, como empreendedores que somos inseridos dentro do mercado cultural independente, a gente realiza esses eventos pra estar dando visibilidade, construindo plateias para os nossos produtos, temos um histórico aqui do seguinte, temos condições de criar e produzir, mas esbarramos na questão de divulgação e distribuição, e esses eventos que a gente promove, é pra estar fazendo um pouco desse parte, divulgar e distribuir [...]” (entrevistado 11, Piauí)

A memória é um elemento fundamental na apreensão da construção das identidades, pois as lembranças dão significado e sentido aos sentimentos. Relações de

afetividade são provocadas ao longo do tempo, e os moradores passam a se sentir parte da cidade e ao sentir orgulho passam a dar uma valorização maior aos movimentos construídos ali.

P: Qual a sua relação com o lugar? E como você se identifica com ele?

R: “Eu sou filho da Ceilândia, e sou historiador, sempre fiz parte do jure de comissão dos repentes, não sei se você sabe, mas todo dia 21 de abril, o único lugar que comemora o aniversário de Brasília fora do plano piloto é aqui, são 3 dias de festival nacional, então por ser historiador, esse museu que eu tenho é chamado casa da memória viva da Ceilândia [...]” (Entrevistado 12, Ceará)

A instituição se torna presente ao difundir valores locais, e preservar costumes e tradições de um grupo que fez parte da construção da cidade, e é nesses valores que se pode compreender a história e a si mesmo.

P: Porque é importante manter as instituições culturais?

R: “A globalização ao mesmo tempo que nos traz grandes vantagens, que nos proporciona coisas boas, ela tem também essa situação do modismo e imediatismo, que acabam ofuscando tradições costumes e valores, no momento que temos um espaço pra preservar, que possa difundir, promover um costume, uma cultura como é o caso da casa do cantador, é mais do que louvável, importantíssimo para que gerações futuras não venham a desconhecer o que é a literatura do cordel e a arte do repente [...]” (Entrevistado 8, 42 anos)

Identidades “locais” ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização, assim a instituição se torna presente na manutenção dos costumes pela cotidianidade.

Os eventos desenvolvidos nesses lugares são a essência cultural de quem se envolve, onde a cultura é reproduzida, e onde o sujeito se torna familiar e íntimo com o lugar, cria laços e passa a incorporar esses aspectos no seu dia-a-dia.

P: Qual os tipos de eventos desenvolvidos aqui?

R: “Desde cantorias de pé de parede, tradicionais cantorias nordestinas onde a dupla de cantadores ficam entre a parede e a plateia, pé de parede porque não tem para onde

fugir, o espetáculo quem faz é a plateia solicitando os temas, onde se coloca uma bandeja onde é a paga dos cantadores. Temos também os projetos fomentados pelo secretaria da cultura, a sexta do repente, no segundo sábado do mês, o sabadão do forro, com a sua particularidade de tradição nordestina, por ser o forro pé de serra, com só o triangulo, sanfoneiros e zabumbe. A casa recebe alunos da rede pública, visitantes, e quando avisado com antecedência convidamos uma dupla de cantadores para se apresentarem, temos o projeto cantoria nas escolas, levando a arte do repente e literatura do cordel, não como entretenimento, mas o que não deixa de ser pra quem escuta, mas como uma amostra dessa arte que é naturalmente brasileira.” (Entrevistado 8, 42 anos)



Figura 12: Casa do Cantador em dia de Evento. Foto: Paula Barcelos. 2015.

Segundo Barbosa (2008), acontecimentos marcantes na vida dos indivíduos levam-nos a relacionarem esses acontecimentos com a localidade, ligada ao tempo de vivência no lugar, considerando-se no ciclo da vida humana, ao “olhar pra trás” o sujeito percebe a importância desse lugar na sua vida, que, além de conter carga emotiva, dá sentido à identidade do “eu”. O indivíduo se torna parte da história do lugar e o lugar parte da vida do indivíduo.

“Tenho mais de 30 anos que eu trabalho aqui, sempre trabalho quando tem evento [...]o pessoal gosta da comida nordestina: buchada, sarapatel, mocotó, canjica, carne assada na chapa com mandioca. De tudo eu faço. [...]Muito importante pra mim, porque é uma ajuda, a gente ganha mais um dinheirinho pra pagar as coisas, porque as coisas hoje

estão muito difíceis, não estão fáceis não, tenho um restaurante grande na feira aqui do lado, mais está muito fraco o comercio [...] já ajudou muito, o dinheiro daqui ajuda muito. Eu gosto dos cantadores nordestinos que vem pra cá, eu gosto de evento, e eu sou uma pessoa evangélica, mais eu gosto de vim, eles me tratam muito bem, me recebem bem, então eu gosto de trabalhar aqui.” (Entrevistado 10, 67 anos, Paraíba)

Segundo Tuan (1983), “sentir” um lugar se faz de experiências, que são repetidas dia após dia e através dos anos. É uma mistura de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como de trabalhar e brincar. Sentir um lugar é registrado pelos músculos e ossos do corpo.

Quem frequenta a Casa do Cantador, em geral são os moradores da vizinhança ou do bairro onde está localizada, os artistas que tem a Casa como seu representante e muitos dos migrantes nordestinos dos quais ajudaram na sua construção, ou outros que chegaram depois mas também sentem falta do familiar, de pertencer a algum lugar, da comida, da música, e encontram em outros frequentadores uma relação cordialidade, compreensão e afinidade. O indivíduo enxerga a instituição como seu lar nesse ambiente novo.

P: Qual é o público?

R: “Público em média de 500 pessoas. Muitas pessoas que deixaram o nordeste e vieram para a parte central do brasil, que não se desvincularam da cultura deles, e vem nessas ações da casa do cantador uma oportunidade de rever o que eles vivenciaram quando jovens, um exemplo é um médico que mora no Lago Norte, já com uns 70 anos, que sempre vem com a esposa na sexta do repente, tentando reviver momentos da infância. [...], porque em 1986 quando foi criada a casa do cantador, Ceilândia era genuinamente nordestina, com quase 60% da população de pessoas vindas do nordeste, com o advento das outras regiões administrativas esse número de habitantes acabou se dispersando um pouco, mas algumas dessas pessoas ainda visitam. Com uma parceria com uma emissora de televisão existe a divulgação dos eventos o que facilita as pessoas a ficarem sabendo desses eventos.” (Entrevistado 8, 42 anos)

A instituição também dá espaço para conhecer melhor o que é cada estilo de música, te apresenta a artistas novos, e dá oportunidade pra quem ainda está aprendendo a se desenvolver dentro dessa cultura. Mas também é onde existem encontros casuais

entre vizinhos, possibilitaram a conexão entre as pessoas, faz parte da rotina dos funcionários e dos frequentadores, de sempre esperar um evento todo primeiro sábado do mês, por exemplo.

P: Que tipos de laços afetivos são criados?

R: “A primeira vez que vim aqui foi em talvez 1977, com 14 anos, e o laço afetivo que foi criado foi para com a arte, a se desenvolver a arte improvisadamente e escrever a literatura de cordel, e acabei com uma paixão tão grande, que me levou a trabalhar aqui posteriormente, e escrever literatura de cordel. Esse segmento do cordel e do repente trouxe notoriedade até no nordeste pelo que fazemos em prol, então creio que outro exemplo é o caso do João Santana, outro repentista que veio aqui e se apaixonou pela arte, e hoje vive quase exclusivamente disso.” (Entrevistado 8, 42 anos)

Mesmo nascendo em lugar rico em tradições e costumes próprios, nem sempre é dada a oportunidade de conhece-las, então notou-se alguns casos em que migrantes nordestinos somente passaram a conhecer alguns aspectos da cultura da região após começarem a frequentar a Casa do Cantador, ou seja foi necessário sair da sua região de origem para conhecer a cultura regional de origem.

“Ponto de encontro dos nordestinos, onde tem cantoria, antigamente os cantadores vinham e se hospedavam aqui, aonde o pessoal se encontra, local de nordestino, me sinto bem trabalhando aqui, mas antes de trabalhar aqui não sabia nada de cantoria ou repente.” (Entrevistado 7, 38 anos)

“O pessoal mais velho que conhece gosta mais do forró pé de serra, os artistas dos outros estados vem, se apresentam no auditório, sou do rio grande do norte, eu nunca tinha visto antes daqui, é um negócio bonito, observar o canto dos cantadores, depois que comecei a ouvir, comecei a entender melhor, gostar do improvisado, a escutar em casa, a participar.” (Entrevistado 9, 52 anos)

O lugar traz a marca de diversas histórias que compuseram a realidade de seus habitantes, independentemente da época em que viveram. A compreensão da relação do espaço vivido com experiência traz esclarecimento ao mostrar que os lugares estão carregados de significados ligados às representações sociais que deles se fazem.

## **Ponto de Cultura Menino de Ceilândia**

As entrevistas com os frequentadores do Menino de Ceilândia foram realizadas aos sábados de manhã durante o ensaio da Orquestra Popular Menino de Ceilândia, e a entrevista com o funcionário numa quinta tarde na sede administrativa da instituição.

Assim como a instituição analisada anteriormente, O menino de Ceilândia tem início quando os moradores começam a sentir falta de uma identidade cultural, e nesse caso buscam trazer o carnaval de Recife para as ruas da cidade.

“Fui um dos fundadores em 1995, então a gente praticamente está construindo essa história junto com outras pessoas, história que começou em 1995 com uma proposta de bloco de carnaval de rua estilo Olinda, com bonecos gigantes, orquestras e passistas, e a gente vem aí durante esses 20 anos organizando o carnaval de rua nas ruas de Ceilândia, e a gente começou a fazer também um projeto de qualificação e preparação com oficinas, para a comunidade na área de formação, trabalhando até hoje com danças, música, serigrafia, teatro, costura e plásticas.” (Entrevistado 6, 51 anos)

Este nome, Menino da Ceilândia se deu pelo fato de uma pesquisa realizada na época em que dizia que Ceilândia tinha a maior taxa de natalidade por adolescente, sendo então uma homenagem a cidade jovem.

Quando se torna ponto de cultura, e tem o fomento do ministério da educação, começa a desenvolver um trabalho também de formação, um exemplo é através do projeto Menino da Ceilândia, turismo, cultura e inclusão social, que teve apoio do Ministério do turismo.

Começa como ação específica e vai caminhando de acordo com as necessidades da comunidade, realizando parcerias com escolas e o governo. É um espaço de fazer e conhecer cultura, onde o indivíduo passa a pertencer ao lugar e usufruir desse pertencimento.

Alguns trechos retirados do documentário Menino de Ceilândia mostram que seus organizadores estão cientes da relação do lugar com a identidade, através do envolvimento que se cria, com a participação nos eventos, oficinas e cursos de formação:



“Traz à tona a cultura verdadeira. Genuinamente brasileira, para que não nos percamos no tempo e no espaço, e é aí que vem a identidade.” Otacílio Junior, Cia de dança tropia/ Recife (Retirado do documentário, O menino de Ceilândia, 2009)

“A instituição tira a força do envolvimento com a comunidade, a maioria é nascido e criado na cidade, ou tem forte envolvimento e amor por ela. As dificuldades, alegrias, oportunidades e desafios, fazem parte da rotina e do dia-a-dia.” Luciene dos Santos, Fundadora (Retirado do documentário, O menino de Ceilândia, 2009)

Seus projetos de formação e capacitação contribuem para aumentar a autoestima e motivação de quem convive ali, seja por meio da dança, música, ou corte costura e serigrafia, pois o indivíduo passa a se sentir mais útil e parte integrante da sociedade. Alguns alunos se envolvem tanto que acabam a fazer parte da gestão, o que acaba levando o empoderamento por parte da comunidade, ou seja, se conquista a condição e a capacidade de participação.



Figura 13: Banner do festival de Frevo- DF. Foto: Paula Barcelos. 2015.

Nas instituições culturais observa-se principalmente, a transmissão ou propagação da cultura popular, o vocábulo tradição, de origem latina, pode ser entendido, como o ato de transmitir ou integrar a transmissão oral de fatos, lendas, de idade em idade, de geração em geração ou ainda enquanto conhecimento ou prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados (MAIA, 2001, p. 91). O que é

justamente o que o Menino de Ceilândia faz, ao ter aulas de frevo, capoeira, oficina de criação de bonecos gigantes tradicionais de Olinda:

“Vem da própria satisfação de realizar e oferecer algo diferente, tanto da questão da cultura quanto do social, para que a comunidade participe de uma atividade que muitas vezes não conhece e passa a conhecer depois que essas instituições começam a fazer ações junto à comunidade, por exemplo, a aula de plásticas de bonecos gigantes que não é disseminado na comunidade, mas a gente oferece aqui, poder ver além do que o entretenimento e a televisão oferecem e informam, a gente passa o que não é mostrado, e o que existe já a muito tempo na comunidade e país, que é a cultura popular, então a importância é que a comunidade se apodere e conheça um pouco mais da sua cultura.”  
(Entrevistado 6, 52 anos)

Esse processo de instrução, conhecimento e apropriação dentro da instituição marca a vida do indivíduo, que crescem a partir das atividades realizadas, que os levam a valorizar o lugar e a cultura, pois os indivíduos se integram e se enxergam na cultura. A instituição se torna parte da história de vida do sujeito:

P: Qual a sua história com o Menino de Ceilândia?

R: “tem muitos anos que conheci o Menino de Ceilândia, vim atrás de aprender violão, mas só tinha sopro na época, aí fui convidada pra estudar instrumento de sopro, só que eu fiquei, fui para o saxofone, tentei trompete, agora estou no trombone, tentando.”  
(Entrevistado 5, 58 anos, Maranhão)



Figura 14: Ensaio da Orquestra do Menino da Ceilândia. Foto: Paula Barcelos. 2015.



Há muita participação de crianças e adolescentes no Menino de Ceilândia, onde desde cedo eles entram em contato com a cultura, tanto por morarem perto da instituição ou por influência dos pais que já frequentam ou fazem parte da instituição:

“Sou filho do Ailton (um dos fundadores), ele me incentivou a tocar aqui, agora com o instrumento do trompete, tocando na orquestra, já participei de várias apresentações, também danço frevo, é legal tocar, dançar, fazer parte.” (Entrevistado 1, 12 anos)

Os sujeitos ao comentam sobre o lugar demonstram grande significado afetivo, pensam em si mesmos como membros de uma coletividade em que os símbolos expressam valores, se sentem próprios meninos de Ceilândia. São lugares que preenchem seu cotidiano, se tornam importantes e levam novos significados a vida dos indivíduos:

P: Qual a importância do lugar e dos eventos na sua vida cotidiana?

R: “É de grande importância porque antes eu me sentia depressiva, tentava fazer algumas coisas, mas a música como faz muito sentido na minha vida, espiritualmente e na alegria, preenche meu tempo com muito enriquecimento, porque eu adoro vim, gosto de dançar e tentar tocar, porque apesar da idade ainda sou aluna né, mas pra mim é uma coisa maravilhosa que preenche muito meu lado espiritual.” (Entrevistado 5, 58 anos, Maranhão)

Mas o lugar também pode ser individualizado por sentidos positivos de pertencimento, proteção, marcada pelo sentimento de posse, de preservação do ponto de vista da comunidade.

Tuan (1983) analisa as diferentes maneiras como as pessoas sentem e conhecem o lugar. Para ele, lugar é segurança, e é também a liberdade que o indivíduo sente quando se apegar ao lugar. Afirma que o lugar se singulariza a partir de visões subjetivas vinculadas a percepções emotivas, a exemplo do sentimento gerado por experiências felizes.

Os ensaios e apresentações estimulam os alunos a se dedicarem e se inserirem cada vez mais dentro dos muros das instituições. As experiências e memórias boas, fazem com que eles busquem conhecer melhor sobre os costumes, tradições e a história, que levaram à consolidação da instituição, por exemplo, o frevo, com a dança, a música

e roupas próprias. O que gera um sentimento de satisfação, pertencimento e novamente de se sentir útil dentro de uma comunidade:

P: Depois que você passou a frequentar, houve alguma mudança na sua vida?

R: “Com certeza, porque a alegria é imensa e a minha família me apoia muito, meus filhos e netos, ficam tranquilos com veem que eu saio pra participar de alguma coisa, como eu já participei, participei do desfile de 7 de Setembro e nas redes sociais quando alguém vê, eles incentivam, me dão a maior força, então pra mim é saudável de mais, não me sinto uma vovó pra baixo, mas pra cima.” (Entrevistado 5, 58 anos, Maranhão)

Além de ser um lugar produção e reprodução cultural onde se cria afeição, familiaridade e intimidade com estes lugares, a instituição também é um lugar de sociabilidade onde se criam laços afetivos entre as pessoas. Segundo Tuan (apud, Holzer 1999, p.69), o mundo é um campo de relações estruturado a partir do eu e do outro onde a história ocorre, onde encontramos as coisas, os outros e a nós mesmos.

Os encontros casuais entre vizinhos, professores e alunos, nas mais variadas formas de manifestações culturais acentuam afinidades, geram interesses em comum unindo determinado grupo.

P: Qual a sua relação com os outros frequentadores?

R: “A relação que as pessoas passam a ter depois que frequentam aqui, é uma relação de amizade, companheirismo, e solidariedade. Porque são atividades que fazem as pessoas se envolverem umas com as outras, no sentido de fazer e aprender as coisas juntos, criando uma cumplicidade no sentido de amizade, solidariedade e companheirismo, que é o que a gente mais percebe dentro das atividades com as pessoas que frequentam a associação que a gente oferece.” (Entrevistado 6, 52 anos)

R: “A relação é boa, todo mundo aqui se conhece, todo mundo é amigo e a música também ajuda a conhecer pessoas novas, lugares novos”. (Entrevistado 1, 12 anos)

A instituição em suma é um lugar onde se estabelece não apenas uma relação social, mas relação do sujeito com a cultura se torna um mediador e por isso parte integrante da vida, nos seus eventos e projetos o indivíduo pode se enxergar na sociedade. “A identificação dos moradores com o lugar confere-lhes poder e posse

sobre os símbolos que o representam e que recebem outros tantos significados.” (Barbosa, 2008, p.7)

E segundo Relph (apud Holzer, 1999, p.72) essência do lugar é a de ser o centro das ações e das intenções, onde são experimentados os eventos mais significativos de nossa existência, tem usualmente uma localização fixa e traços que persistem em uma forma identificável.

### **Relação identidade-lugar**

A questão da identidade pode ser percebida através da diferenciação dos lugares, ao distinguir características que estão presentes em um lugar, mas não em outros, podendo variar também a partir da escala em que se está trabalhando. Pode-se falar do bairro, por exemplo, o Setor PSul, onde está localizada a Casa do Cantador, e analisar apenas as características dessa instituição. Mas ao se falar de cidade, analisamos as características de ambos os lugares.

A identidade com o lugar pode ser reconhecida segundo Relph (1976), através de três dimensões: dimensão física, as atividades que ocorrem no lugar; os significados e símbolos produzidos pelos acontecimentos; das ligações afetivas dos indivíduos com determinado lugar. Outro fator fundamental é o sentido de lugar, sua personalidade e espírito, provém das intenções e experiências intersubjetivas, resultante da familiaridade. “Implicam em um conhecimento detalhado do lugar, e na constituição de raízes.” (Holzer, 1999, p.72), por isso o lugar se torna insubstituível.

O orgulho que os frequentadores demonstram sentirem pelas instituições incluem os laços afetivos de suas bagagens de vivência na construção de suas trajetórias individuais, fazem dela não somente seu lugar de trabalho ou lazer, mas parte do seu dia-a-dia. Muitas destas pessoas trazem a marca de épocas em que acontecimentos e símbolos ficaram registrados, impregnados no ambiente e na memória como sensações agradáveis e nostálgicas e que fazem com que esse lugar esteja presente em suas vidas até hoje e que se integraram tanto de sua essência que acabam fazendo dela sua fonte de sustento, ao se engajarem nos diversos eventos e projetos.

Segundo Barbosa (2008) o comportamento identitário dos moradores ao lugar, é caracterizado pelas imagens desse lugar, os objetos do cotidiano, os movimentos culturais e a paisagem determinam a construção social de identidade e relacionam-se ao indivíduo no âmbito pessoal e também à coletividade, propiciando fenômenos sociais em cada grupo.

As instituições culturais na Ceilândia, buscam além levar a cultura aqueles que tem menos acesso, resgatar a cultura daqueles primeiros moradores que começaram a história da cidade e que ainda vivem lá, seja pela culinária, música ou dança. Em simultaneidade a esse processo passar esses costumes e práticas, aos filhos, netos, ou quem mais queira, fortalecendo e renovando o sentimento de identidade local. “A construção de “lugares próprios” permite ao migrante preservar sua personalidade, sua identidade e voltar a ter a sensação do pertencimento.” (Marandola Jr & Del Galo 2009, p.6)

O autor observa que por sua fisionomia e dinâmica o lugar representa familiaridade e receptividade para o migrante, onde se encarna sua cultura e se apresentam seus símbolos, signos e códigos. O lugar é por si só um referencial identitário sendo a manifestação espacial dos laços de afetivos que ligam um grupo e fundam a identidade cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pôde identificar que o lugar, ao longo do tempo, tem produzido e reproduzido práticas sócio espaciais que estão inseridas nas instituições pesquisadas, pois são elas que desenvolvem as ações culturais ao âmbito do lugar. E que podem ser definidas em qualquer escala, tanto em uma cidade quanto no bairro. Em que cada indivíduo se encontra. Nelas os sujeitos se percebem no mundo, forjam laços de amizades, de afeto, de fidelidade e de apego.

De acordo com Lukermann (apud Holzer, 1998, p.69) “[...] O conhecimento do lugar é um simples fato da experiência.” A relação do indivíduo com o lugar, começa na vivência e experiência, que produzem um sentido ao lugar.

A identidade se manifesta na convivência com o lugar, quando as experiências das práticas cotidianas criam histórias e memórias, as quais se tornam significativas na vida do indivíduo. “Os indivíduos personalizam os lugares em todos seus aspectos e os lugares nutrem, ancoram e fortalecem a existência e forma de ser desses indivíduos, tornando a existência de ambos recíproca e indissociável.” (Marandola Jr & Del Galo 2009, p.9).

É a vida cotidiana que vai aproximando e criando identidade das pessoas, são as práticas rotineiras que criam memórias e sentimentos de afetividade, pois são elas que tornam o lugar familiar. De acordo com Claval (apud ALMEIDA, 2007, p.316), viver em um lugar não é somente deixar-se embalar pelo ritmo estacional, mas também como fazer escolhas, decidir entre as múltiplas opções, fazer uma ideia do que se deve ser e moldar suas ações conforme seus valores e ideologias. A geografia deve ter isso em conta ao efetuar a construção do conhecimento.

A Ceilândia é uma cidade cheia de histórias, símbolos e vivências, onde todo um processo cultural têm-se desenvolvido ao logo dos seus 44 anos de sua existência. Os moradores formaram suas raízes nesse tempo, ao resgatar a cultura de onde vieram e ao forjarem laços cheios de significados e sentimentos.

“A cultura configura sistemas de significados criados historicamente e que orientam os indivíduos a dar forma, ordem, objetivo e direção a suas vidas; as identidades constituem fonte para a construção desses significados, que servem para orientar seus comportamentos.” (PERICO, 2009, p.63).

No caso, as instituições escolhidas representam esses lugares onde há uma forte presença de migrantes, que já possuem preferências e hábitos dos lugares de onde vieram, e acabam compartilhando essas práticas com outros indivíduos, quando inseridos no âmbito social. Essas práticas acabam se reproduzindo e se incorporando na vida desses outros sujeitos, criando uma identidade local que fortalece tais costumes e tradições. “Os migrantes transportam com eles os seus gostos e os seus hábitos alimentares.” (Claval, 2002, p.149) e culturais de modo geral, como a música, a dança, a poesia, e etc.

“O indivíduo não pode ou não é capaz de ignorar toda sua história e formação sendo indiferente às características de sua nova realidade para estabelecer prontamente relações com o local de destino. Sendo assim, o migrante é impulsionado a construir lugares com que se identifique. Ele recria seus lugares para poder preservar a sua forma de ser, bem como, para reafirmar a sua identidade territorial.” (Marandola Jr. & Del Gallo, 2009, p.5)

As tradições são transportadas para fora das instituições através de projetos, parcerias, e todo e qualquer evento promovido por ela. Por exemplo, até a comida típica se torna a comida do seu dia-a-dia, não apenas por herança dos pais ou avós, mas por fazer parte de um lugar que tem significado para tal indivíduo, que já tem tal lugar inserido por completo em seu cotidiano.

O espaço vivido torna-se não apenas o lugar do indivíduo, mas um lugar coletivo delimitado por atos de sociabilidade. Onde as percepções individuais criam um lugar em que existem ações afirmativas, e que favorecem o ato compartilhar histórias e a troca de experiências, podendo em paralelo, tanto estreitar velhas relações quanto estabelecer novas.

O papel da instituição cultural na formação da identidade dos moradores da Ceilândia é a de propagar cultura e a de ser um lugar em que se possa praticar e reafirmar tradições, ela nasce da necessidade de pertencimento e se torna um símbolo indispensável na dinâmica da identidade com o lugar. Um indivíduo sozinho não faz cultura, pois a cultura é apenas cultura quando vista do âmbito social.

Porém, exceções aparte, as instituições acabam atingindo em sua maioria os moradores que vivem mais perto de sua localidade espacial, tanto por questão de conforto de locomoção, quanto pela pouca divulgação dos eventos realizados.

A proximidade e apego aos lugares só é possível quando existe uma identificação entre o indivíduo e esses lugares, mas uma relação entre eles só se estabelece com a reciprocidade e mutualidade (Marandola Jr & Del Galo, 2009). A afeição, familiaridade e intimidade com estes lugares e símbolos dão a sensação de serem pertencentes ao lugar e de que esse lugar lhes pertence.

“O estabelecimento de laços e a sensação de pertencimento ocorrem em um lugar cujas características sociais, culturais e de organização espacial não sejam de todo desconhecidas.” (Mandarola Jr & Del Galo, 2009, p.3) Os migrantes ao saírem do seu local de origem perdem o sentimento de pertencimento, buscam trazer aspectos das suas terras natais para esse novo local e ao restabelecer esses elos o grupo migrante é capaz de se enraizar e voltar a se sentir novamente vinculado, ou seja, capaz de dar fundamento à sua identidade.

Confirmando a hipótese que os eventos culturais desenvolvidos nas instituições analisadas proporcionam sim o fortalecimento da identidade pela cultura dos moradores no lugar, tomando como exemplo a análise da Casa do Cantador e do Menino de Ceilândia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Uma leitura etnogeográfica do Brasil Sertanejo. In: SERPA, A. (Org). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

BARBOSA, Leticia Maria. TOPOFILIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE NA VILA DO IAPI EM PORTOALEGRE. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS, 2008.

CARLOS, A. F. A. O consumo de espaço. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Editora contexto, 1999. p. 161 -170.

CLAVAL, Paul. A contribuição Francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na Geografia, In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Coord.). Introdução à geografia cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Coord.). Introdução à geografia cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; Processos e formas espaciais, In: O espaço Urbano. São Paulo, Editora Ática, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). Introdução a Geografia Cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2007.

CROSGROVE, D, E. Em direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). Introdução a Geografia Cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2007. p. 135-146

DAMIANI, A. L. Lugar e a produção do cotidiano. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Editora Contexto, 1999. p. 161 -170.

Documentário: O Menino de Ceilândia. Direção: Chaia Dechen. Produção: Gilberto Medina. Coordenação de produção: Ruy Godinho. Roteiro: Maria da Penha Barrozo. Realização: Menino da Ceilândia. Ceilândia, 1 DVD (27'40''), color. Produzido por: Abra vídeo, comunicação para a transformação social, 2009.



GERALDES, E. S. Horizontes do mundo vivido: Reflexões sobre a contribuição da hermenêutica para a geografia humanista. Revista Geograficidade, v.01, n.01, 2011. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

HOLZER, Werther. O lugar na geografia humanista. Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº7, p. 67-78, 1997.

HOLZER, Werther. O método fenomenológico: humanismo e a construção de uma nova geografia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Temas e caminhos da geografia cultural. Rio de Janeiro: ed, UERJ, 2010. p. 37 – 70.

MAIA, D. S. A geografia e o estudo dos costumes e das tradições. In: Paradigmas da Geografia parte I. Terra Livre, n.16, 2001. São Paulo. p. 71 – 98.

MARANDOLA JR, E; Gallo, P. M. D. SER MIGRANTE: IMPLICAÇÕES TERRITORIAIS E EXISTENCIAIS DA MIGRAÇÃO. VI ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES. Belo Horizonte – Agosto 2009

PERICO, R. Identidade e território no Brasil. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a Emergência, aspectos e Essência de lugar. In: MIRANDOLA, Eduardo, HOLZER, Werther, Oliveira, Livia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo; perspectiva, 2012.

SEABRA, Odette. (2009). Metropolização: a reprodução do urbano na crise da sociedade do trabalho. Revista Cidades, v.6, N. 10, 2009. Expressão Popular. São Paulo.

SERPA, Angelo. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L; SPOSITO, M. E. B (Org.). A produção do espaço urbano: agente e processos, escalas e desafios. São Paulo, Editora contexto, 2011. p. 97 – 108.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TUAN, Yi - Fu. Espaço e lugar. A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELOS, Adirson. Ceilândia. In: As cidades satélites de Brasília. Edição do autor, Brasília, 1988.

Pesquisa feitas em sites da internet:

Região administrativa, Ceilândia. Disponível em:  
<<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-ix-ceilandia/>> acesso em  
20 de Setembro de 2014.

Menino da Ceilândia. Disponível em:< <http://acmeninodeceilandia.blogspot.com.br/>>  
acesso em 15 de abril de 2015.

Casa do Cantador. Disponível em: <<http://www.cultura.df.gov.br/nossa-cultura/casa-do-cantador.html>> acesso em 30 de março de 2015.

GDF: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal (PDAD).  
Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/>> acesso em 13 de abril de 2014.

Pontos de Cultura. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/pontos-de-cultural> >  
acesso em 15 de abril de 2015.

## APÊNDICE 1

Entrevista feita com os funcionários

Data:

Nome:

Idade:

- 1- O que você sabe sobre a história do lugar?
- 2- Porque é importante manter as instituições culturais?
- 3- Qual a sua relação com o lugar?
- 4- Qual os tipos de eventos desenvolvidos aqui?
- 5- Qual é o público?
- 6- Que tipos de laços afetivos são criados?

## APÊNDICE 2

Entrevista feita com quem frequenta

Data:

Nome:

Idade

- 1- Qual a sua história com o lugar?
- 2- Qual a sua naturalidade e aonde você mora hoje?
- 3- Qual a sua relação com o lugar? E como você se identifica com ele?
- 4- Qual a importância do lugar e dos eventos na sua vida cotidiana?
- 5- Depois que você passou a frequentar, houve alguma mudança na sua vida?
- 6- Quais são as atividades realizadas? Quais atividades você mais se identifica, por quê?
- 7- Qual a sua relação com os outros frequentadores? Que tipo de laços afetivos são criados entre vocês?

### APÊNDICE 3

#### Questionário aplicado aos moradores

Nome:

Idade:

Sexo: ( ) F ( ) M

Faixa etária: ( ) < 25 anos ( ) > 25 anos

Há quanto tempo reside na Ceilândia?

( ) 1-5 anos ( ) 6-15 anos ( ) 15-30 anos ( ) > 30 anos

Você já ouviu falar sobre a Casa do cantador ou o Menino da Ceilândia?

( ) Sim, as duas. ( ) Sim, a casa do cantador ( ) Sim, o menino da Ceilândia ( ) Não.

Se sim, já frequentou algum evento?

( ) Sim ( ) Não

Que tipo de evento?

( ) Oficinas ( ) Shows ( ) Festas ( ) Palestras ( ) outros Qual?

---

Que nota daria para a qualidade dos eventos, de 1 a 5?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Como ficou sabendo?

( ) TV/rádio/jornal ( ) Internet ( ) Amigos ( ) outros Qual?

---

Questionário realizado nos arredores do centro de Ceilândia – DF.